

O SURGIMENTO DA IMPRENSA EM PASSO FUNDO E SUA ESTREITA LIGAÇÃO COM O PARTIDO REPUBLICANO – A VIDA DE GERVÁSIO ANNES DE 1889 A 1917

Cristiane Miglioranza*

RESUMO

A historiografia dos anos iniciais da imprensa em Passo Fundo ainda é superficial, muitas vezes tratada em breves verbetes nas obras sobre o município. Muitos dos periódicos que aqui surgiram desde 1890 – ano de fundação do primeiro jornal – até os dias de hoje se perderam ou não possuem mais evidência física. Por se tratar de tema extenso, mas com pouco material documental, foi escolhido o resgate da vida do coronel Gervásio Lucas Annes enquanto político e jornalista como fio condutor para a pesquisa. Sob sua direção, em 24 de abril de 1890, surgiu o semanário republicano *Echo da Verdade*. Para isso, foi delimitado um recorte de 1889, ano da Proclamação da República, a 1917, quando vem a falecer Annes, após ter militado no PRR e na imprensa através das páginas do *Echo da Verdade* e de *O Gaúcho*.

A historiografia dos anos iniciais da imprensa em Passo Fundo ainda é superficial, muitas vezes tratada de passagem em breves verbetes nas obras sobre o município. Muitos dos periódicos que aqui surgiram desde 1890 – ano de fundação do primeiro jornal – até os dias de hoje se perderam em registros guardados em algum lugar esquecido. Alguns restam apenas na memória, pois sua evidência física não foi preservada.

Resquícios documentais dos movimentos que fomentaram paixões representadas nas penas e nos prelos e de artigos exaltados mencionados por alguns historiadores já assumiram uma infeliz realidade de incógnita. O *Echo da Verdade*, o *Clube do Toco de Vela*, a sucessão de jornais efêmeros nos primeiros anos da imprensa local, algumas ilustrações jornalísticas e históricas de uma cidade onde quase tudo tinha conotação política, com fins nem sempre diplomáticos, estão esmorecendo nas memórias de historiadores práticos, que resgataram o que lhes foi possível, muitas vezes sem o rigor da academia.

* Jornalista, especialista em Comunicação pela Unijuí e mestranda em História pela UPF.
E-mail: crismiglio@hotmail.com

Poucas são as menções aos jornais que surgiram na Passo Fundo do passado. E, se os periódicos são pouco lembrados, ainda mais o são seus redatores que, muitas vezes, apesar de fazerem intensamente parte da vida política da cidade, são desconectados do jornalismo e apresentados de forma fragmentada, ignorando os entrelaçamentos de suas vidas, seus atos e suas idéias. Muitos dos jornais aqui surgidos nos séculos XIX e XX nem mesmo foram salvos em arquivo para consulta posterior, podendo ser encontrados apenas números esparsos nas mãos de alguns particulares. Agora, seus “rastros” estão sumindo, assim como suas edições.

A escolha do objeto desta pesquisa, a ser desenvolvida em forma dissertação para o Mestrado de História da UPF, se deve a essa escassez de informações sobre os primórdios da imprensa passo-fundense. A vida do coronel Gervásio Lucas Annes enquanto político e jornalista foi escolhida como fio condutor por ser esta uma personagem histórica relevante para a imprensa local. Foi com Gervásio Annes, em 24 de abril de 1890, que surgiu o que é considerado o primeiro jornal passo-fundense: o semanário republicano *O Echo da Verdade*.

Quando escolhemos o tema do resgate da vida política através do jornalismo local é no intento de ilustrar com cores mais vivas a jornada de bipolarizações dos primeiros anos da cidade pelo controle do poder, o dia a dia onde o ar parecia carregado de conspirações e ameaças de revolta. Há que se ter em consideração que, ao contrário da industrialização dos conteúdos dos meios de comunicação que vinha ocorrendo já no final do século XIX, Passo Fundo vê nascer a imprensa ainda na sua forma opinativa e doutrinária, caráter dos primeiros periódicos surgidos após o invento de Gutenberg. Por isso se faz pertinente a pergunta: quem foram os jornais e os jornalistas que deram origem à imprensa local, o que pensavam, como agiam e como acabavam?

Também aqui foram intensos os embates entre republicanos e federalistas. Importante episódio é o da Batalha do Pulador, com a degola de mais de mil homens. A intenção também é, portanto, resgatar enfrentamentos personificados nas pessoas de Gervásio Lucas Annes, chefe do Partido Republicano, e Antônio Ferreira Prestes Guimarães, do Partido Federalista. Para isso, foi delimitado um recorte de 1889, ano da Proclamação da República, a 1917, quando vem a falecer Gervásio Annes, após ter militado no Partido Republicano e na imprensa através das páginas do *Echo da Verdade* e de *O Gaúcho*. Não está sendo proposta a análise de jornais federalistas pelo fato de que os mesmos inexisteram em âmbito local. Para contrabalançar a existência de ambas correntes de pensamento político, será feito uso de documentação existente no Arquivo Histórico Regional, pesquisas de outros historiadores sobre o Rio Grande do Sul da época e periódicos da capital, como é o caso do jornal A

Federação, dirigido pelo republicano Júlio de Castilhos, e do Correio do Povo, surgido em 1895; além de outras fontes.

1. Originalmente uma rota para São Paulo

A história da primeira povoação branca da região hoje conhecida como Passo Fundo remonta aos tropeiros, que no início do século XIX por aqui passaram e se estabeleceram levando gado das estâncias para as feiras em São Paulo. Com o tempo e com a necessidade de manutenção de fronteiras, o governo imperial estabeleceu na região, em glebas de terra doadas, alguns militares, futuros estancieiros.

A colonização branca efetivou-se na região de Passo Fundo nas primeiras décadas do século XIX, quando alguns oficiais da Guarda Nacional, oriundos de São Paulo e Curitiba, receberam glebas de terra para fins de ocupação do Comando Militar de São Borja..¹

Passo Fundo, então quarto distrito do município de Cruz Alta, teve um considerável crescimento demográfico até sua emancipação, instituída pelo Ato nº. 340 da Assembléia Provincial, em 28 de janeiro de 1857. A Câmara Municipal foi organizada em 21 de outubro do mesmo ano e a ação administrativa limitava-se a seguir as leis gerais da província. Os vereadores eram eleitos quadrienalmente, sendo que ao mais votado caberia o cargo de presidente da Câmara. Nas câmaras municipais se refletia a luta pelo poder travada no Império.

Esse jogo de influências tinha na cidade sua polarização bem demarcada e distinta: de um lado os conservadores, que defendiam a centralização do poder nas mãos do monarca, representados pelo advogado Gervásio Lucas Annes; e de outro os liberais divididos em moderados e radicais, que queriam a monarquia constitucionalista. Estes eram liderados pelo major Prestes Guimarães. Nesta época, as jovens idéias republicanas não tinham muita expressão em Passo Fundo e restringiam-se ao *Clube do Toco de Vela*, fundado por volta de 1870. Este era uma associação informal de estudantes, alunos do professor Eduardo de Brito, destacado propagandista da República na região e diretor do Colégio Luso-Brasileiro, uma instituição particular que servia de alternativa ao precário ensino público. Conforme esclarece Nei Possap d'Ávila:

¹ FERREIRA & SIQUEIRA, 1998. p. 66

O epíteto “toco de vela” tinha duas razões, uma pelo fato de as reuniões, na oficina do marceneiro Augusto Reichmann, realizarem-se à noite, outra porque os “sócios” eram tidos como pobretões incapazes de adquirir uma boa lamparina.²

O centro das discussões políticas da cidade era a venda do major Lucas de Araújo, situada no centro, esquina da Avenida Brasil e rua Marcelino Ramos, em frente à praça do Colégio Notre Dame. Lá se reuniam conservadores, liberais e “tocos de vela”, que faziam comícios na porta da ferraria do imigrante Thomas Canfield, próxima dali. Data deste período a queda do Partido Liberal, sendo que seus dissidentes, em 1889, filiam-se ao Partido Republicano.

2. Ecos de idéias republicanas

Com a proclamação da República surge em Passo Fundo, em 1890, um semanário chamado *O Echo da Verdade*. Fundado pelos republicanos, era redigido pelos “toco de vela”, baseados no jornal *A Federação* de Porto Alegre, dirigido por Júlio de Castilhos. O *Echo*, que tinha tipografia própria, teve uma vida curta: apenas até 1892 e foi suprimido pelo *17 de Junho*, aparecido depois da contra-revolução que repôs o Partido Republicano no governo do Estado. O corpo da redação era o mesmo do *Echo* e a direção era do coronel Gervásio Lucas Annes, antes chefe do antigo Partido Conservador e agora republicano.

O Partido Republicano foi fundado, em Passo Fundo, no início do ano de 1889 pelos membros do antigo Partido Conservador, na figura principal de seu líder, o coronel Gervásio Lucas Annes e mais alguns dissidentes do Partido Liberal. Os liberais, inclusive, sempre foram a maioria em Passo Fundo, desde a sua emancipação até 1878, quando enfrentaram crises e cisões e perderam espaço para os conservadores. Seu líder local, desde 1882, era Antônio Ferreira Prestes Guimarães.³

O que se pode observar na Passo Fundo do fim do século XIX – início dos 1900 – é uma bipolarização política muito forte: se antes a cidade se dividia em liberais e conservadores, com a República, se divide entre o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR)

² d’AVILA, 1996. p.107

³ BERTOL E FROSI, 2004. Artigo publicado na Web.

e o Partido Federalista, que passa a ser chefiado por Prestes Guimarães. Ambos travavam lutas acirradas pelo poder, ambos recebiam “ordens de comando” de cima. A luta entre os dois partidos é melhor representada na escolha dos vereadores e representantes para a Assembléia Estadual:

o Conselho Municipal⁴, desde a sua instituição, foi sempre formado pelo Partido Republicano, grande mal que só veio a ser removido na Nova República, em cuja primeira eleição municipal aparecem representantes da minoria.⁵

A população da cidade, assim como suas “cabeças políticas” (os cidadãos de maior influência e posses), também tomava parte no acirramento entre republicanos e federalistas, seja por fidelidade – e dependência – a algum “coronel”, seja por questões ideológicas. Tanto pode ser comprovado pela participação da cidade nas revoluções Federalista e de 1923, com um grande número de mortes e enfrentamentos bárbaros como as batalha do Pulador, no final do século XIX, onde, conforme Ferronato⁶ foi usada pela primeira vez na América Latina uma metralhadora.

3. A ida e a volta de Gervásio

Data de 31 de março de 1892 a substituição do Partido Liberal pelo Partido Federalista. Fato emblemático para a história local é o assassinato do líder republicano Coronel Chicuta, ocorrido um dia antes. Após o crime, que segundo relatos históricos foi cometido durante o dia, iniciou uma caça aos federalistas, responsabilizados pela morte. Muitos deles se abrigam nos países vizinhos, inclusive o líder federalista, major Prestes Guimarães. Conforme Sônia Bertol e Fabíola Frosi, o semanário *O Echo da Verdade* passa a se chamar *17 de Junho*, nome dado em homenagem à contra-revolução que devolveu o poder na província aos republicanos.

Em 1899, após a Revolução Federalista, o Partido Republicano retorna aos prelos com um novo veículo: o jornal *O Gaúcho*. O periódico também é dirigido pelo coronel Gervásio, seu fundador, até o ano de 1901, quando o mesmo renuncia à presidência do partido e muda-

⁴ A Câmara Municipal, formada até então por liberais, havia sido dissolvida em 15 de novembro de 1889 e substituída por uma junta governativa, o Conselho.

⁵ PIMENTEL, 1999. p. 22

⁶ 1994. p. 29

se para Porto Alegre, alegando razões particulares que até agora não foram investigadas a fundo. Neste ano *O Gaúcho* sofre uma interrupção, retomando suas atividades só em 1905.

Assumi a liderança do partido uma comissão executiva, que também acaba renunciando em 1902. Com isso, o coronel Gervásio Lucas Annes é requisitado e volta a Passo Fundo, retomando suas atividades políticas na cidade. Em 1905, o jornal republicano retoma suas atividades até 1920. Seu redator político foi Gervásio Annes e, ao que tudo indica, teve muitos colaboradores e diretores.⁷

Gervásio permanece como cabeça do jornal até 1917, ano de seu falecimento, ocorrido em 4 de abril. Elemento de coesão para os republicanos locais, o coronel deixa após sua morte um ambiente de incertezas, logo surgindo divergências entre a comissão executiva que torna a assumir o partido e Basílico Lima, republicano que assume a direção de *O Gaúcho*. Data desta época, melhor situando, junho de 1917, a fundação de outro jornal republicano: *O Regimem*. O propósito divulgado era o de reforçar o trabalho do outro meio de comunicação do partido, mas o que se observou foi uma cisão declarada. Ou seja, a executiva vende o primeiro jornal como forma de tirar os opositores do seu caminho ao mesmo tempo em que já planeja e executa o segundo.

4. Considerações finais

A pesquisa sobre a vida de Gervásio Lucas Annes, suas relações com a imprensa e a convivência entre republicanos e federalistas na Passo Fundo dos fins do século XIX e início do século XX começou a ser feita apenas há um semestre atrás. Existem muitas lacunas que devem ser preenchidas durante o andamento dos estudos. Uma delas é, inclusive, o motivo que levou o coronel a mudar-se para a capital e a abandonar temporariamente a chefia do PRR passo-fundense. Outra diz respeito ao resgate do maior número possível de edições do *Echo da Verdade* e de *O Gaúcho*. O não desenvolvimento de uma imprensa de oposição em âmbito local também é uma das questões para a qual se busca alguma resposta.

A previsão de conclusão para o trabalho é final de 2008. Até lá, muito da história que permanece pouco explorada ou mesmo ainda não revelada deve vir à tona, esclarecendo

⁷ BERTOL E FROSI, 2004. Artigo publicado na Web.

algumas das dúvidas que existem sobre a bipolarização tradicional encabeçada por visões contrárias, que permanece mesmo na imprensa industrial dos dias de hoje no município.

5. Bibliografia utilizada

BERTOL, Sônia; FROSI, Fabíola. **O surgimento da mídia impressa no município de Passo Fundo/RS – os primeiros 50 anos**. In: Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional São Bernardo (www.metodista.br/unesco/GCSB/index.htm). Janeiro-Junho 2004. Acesso em 8 de outubro de 2006.

CÂMARA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. **1856 a 1988**. Passo Fundo: Berthier, 1988.

COLUSSI, Eliane Lucia. **Estado Novo e municipalismo gaúcho**. Passo Fundo: Ediupf, 1996.

d'AVILA, Ney Eduardo Possap. **Passo Fundo – Terra de passagem**. Passo Fundo: Berthier, 1996.

DIEHL, Astor Antônio (org.). **Passo Fundo – uma história, várias questões**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

FERREIRA, Mariluci Melo; SIQUEIRA, Rosimar Serena. *O contexto econômico e político de Passo Fundo do século XIX à década de 1930*. In: DIEHL, Astor Antônio (org.). **Passo Fundo – uma história, várias questões**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

FERRONATO, Egídio. **O Tesouro do Barão**. Passo Fundo: Armindo Araújo Annes Casa Editorial, 1994.

GEHM, Delma Rosendo. **Passo Fundo através do tempo**. Passo Fundo: Multigraf, 1978.

KLIEMANN, Luiza H. Schmitz. **RS: Terra e poder – História da questão agrária**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social – teoria, método e criatividade**. 19^a ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

PARIZZI, Marilda Kirst. **Passo Fundo – sua história e evolução**. Passo Fundo: Berthier, 1983.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. 8^a ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

PIMENTEL, Rodrigo (org.). **Páginas da Nossa História – Comentários sobre a História Política de Passo Fundo, galeria de administradores e magistrados**. Passo Fundo: Caderno Especial Anual do Jornal Tropeiro dos Pampas, 1999.

VERZELETTI, Santo Claudino. **A contribuição e a importância das correntes imigratórias no desenvolvimento de Passo Fundo**. Passo Fundo: Imperial, 1999.

ZARTH, Paulo Afonso. **História Agrária do Planalto gaúcho (1850 – 1920)**. Ijuí: Unijuí, 1997.